

ARQUIVO GA

SOLUÇÃO. Para meteorologista, é preciso investir em obras estruturantes para conviver com a seca

Cientista diz que estiagem vai até 2020

Nesta segunda-feira, 400 carros-pipa da Defesa Civil e do Exército levam água para 38 municípios alagoanos, onde 200 mil sertanejos pedem socorro

ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

Nem o cacto resiste à temperatura que, no Sertão, passa dos 40 graus. A vegetação de caatinga está esturricada. A maioria dos açudes e barreiros secou. Os sertanejos fazem longas caminhadas a fim de conseguir água para o consumo e saciar a sede dos animais.

O gado que sobreviveu à estiagem do ano passado voltou a perder peso. Alguns, de tão fracos, não conseguem se levantar e esperam a morte deitados. Os sertanejos amargam prejuízos e pedem

ajuda do céu.

A estiagem completa cinco anos, e um dos principais especialistas do País, o professor doutor em Meteorologia Luiz Carlos Molion, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), diz que os efeitos do “El Niño” (aquecimento das águas do Oceano Pacífico que provoca secas prolongadas no Nordeste e chuvas intensas no Sul e Sudeste do Brasil) não vão passar tão cedo.

“Até 2020, a densidade pluviométrica no semiárido será reduzida entre 30% e 40%”, afirma Molion. “Este é o pior El Niño do século”.

O Sertão e o Agreste registram a média histórica de 600 a 700 milímetros de chuva. Porém, desde 2010, o fenômeno que provoca o aquecimento da água no Pacífico reduz a quantidade pluviométrica (chuva) no semiárido nordestino.

“As comparações com os efeitos do El Niño de 1957/58 e de 97/98 indicam que o Nordeste atravessa um momento crítico. Desde 2010 as chuvas permanecem abaixo da média, inclusive no litoral”.

O cientista voltou a dizer que é possível conviver com a longa estiagem. Mas, segundo ele, é preci-

so acabar com a indústria do caminhão-pipa e investir pesado em obras estruturantes. Elogiou a construção do Canal do Sertão como um bom exemplo desse tipo de obra.

“É preciso também outras obras complementares. Neste momento, porém, tem de haver socorro para a população do semiárido. A situação tende a piorar até chegar a quadra chuvosa, entre março e abril”, frisou.

ÁGUA

O socorro às vítimas da estiagem será intensificado a partir desta segunda-feira, quando 400 ca-

minhões-pipa fretados pelo Exército e pela Defesa Civil estadual vão reforçar o abastecimento fundamentalmente nas zonas rurais, onde a situação é dramática.

A chuva prevista para chegar até o mês de setembro não veio. Em outubro, a estiagem acabou com os últimos reservatórios. Em 38 municípios, prejuízo total nas lavouras tradicionais da região.

Os prefeitos dizem que fazem o que podem. Admitem que não conseguem socorrer mais de 200 mil pessoas que moram na zona rural e que precisam de água e alimentos para os

animais.

O pequeno pecuarista José Souto, de Canapi, município do alto Sertão, distante 300 quilômetros de Maceió, tinha 40 vacas em 2010; em cinco anos de seca, perdeu 30 e adianta que, se não chover socorro, logo vai perder o resto. “Os animais estão fracos. Não tem pasto. A palma forrageira está escassa. Não tem jeito...”, lamentou o sertanejo desesperado. A pequena lavoura de milho e feijão foi dizimada.

A Comissão Estadual de Defesa Civil reconhece que a situação é de emergência nos municípios de Água Branca, Arapiraca, Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Canapi, Carneiros, Craíbas, Coité do Noia, Delmiro Gouveia, Dois Riachos, Estrela de Alagoas, Girau do Ponciano, Inhapi, Igaci, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Major Izidoro, Maravilha, Mata Grande, Minador do Negrão, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Olho d'Água do Casado, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Palmeira dos Índios, Pão de Açúcar, Pariconha, Piranhas, Poço das Trincheiras, Quebran-gulo, Santana do Ipanema, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira e Traipu. ☺

Leia mais na página D9

Sertanejos fazem longa caminhada para conseguir água potável